

O Potencial Científico-Educativo dos Museus da UFV: Inclusão, sustentabilidade e ecologia de saberes nos espaços não-formais de educação

FURTADO, Talise Maria Pereira Silva; FONSECA, Valter Machado da

Educação e Qualidade

Ensino e Pesquisa

Introdução

A pesquisa analisou o potencial científico e educativo dos espaços não-formais de educação, com foco nos museus e centros de ciência da UFV, voltados ao Ensino de Ciências para alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas de Viçosa e da Zona da Mata Mineira. O estudo foi orientado por três eixos: o conhecimento científico presente nesses espaços, a inclusão educacional e a sustentabilidade socioambiental. O problema central consistiu em compreender de que forma e em que medida esses espaços podem contribuir para enfrentar desafios relacionados à inclusão e à sustentabilidade no contexto da UFV.

Objetivos

Analisar e experimentar os desafios e possibilidades de construção de atividades e ações práticas que contribuam para mitigar as debilidades dos processos de Inclusão Socioeducacional e Sustentabilidade Socioambiental, por meio da investigação em espaços não formais de educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Realizar trabalhos de campo em museus e centros de ciência da UFV, identificando potencialidades educativas.

Analisar desafios e possibilidades na construção de ações voltadas à Inclusão Socioeducacional e à Sustentabilidade Socioambiental.

Elaborar materiais paradidáticos sobre Inclusão e Sustentabilidade, destinados às séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, para escolas públicas da Rede Municipal de Viçosa e da Zona da Mata.

Material e Métodos ou Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter exploratório, que buscou reunir e sistematizar referenciais teóricos pertinentes ao campo da educação em espaços não-formais, a fim de fundamentar a análise proposta. Essa etapa foi complementada por registros e mapeamento dos espaços não-formais de educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o que possibilitou a identificação de suas potencialidades e limitações. Por fim, o estudo contemplou trabalhos de campo e visitas técnicas, que viabilizaram a observação direta, a coleta de dados empíricos e o estabelecimento de uma relação mais estreita entre a teoria e a prática, conferindo maior consistência ao processo investigativo.

Apoio Financeiro

Resultados

A pesquisa evidenciou que os museus e centros de ciência da UFV têm grande potencial como espaços não formais de educação, contribuindo para a **Inclusão Socioeducacional**, a **Sustentabilidade Socioambiental** e a formação de professores, além de apresentar um modelo replicável para outras universidades. Contudo, foram identificadas **lacunas de acessibilidade**, físicas e pedagógicas, que dificultam a participação de estudantes com necessidades especiais, indicando a necessidade de ações voltadas à inclusão e ao acesso universal nesses espaços.



Conclusões

A pesquisa confirma que os museus e centros de ciência da UFV possuem um papel estratégico como espaços não formais de educação, capazes de promover a Inclusão Socioeducacional, a Sustentabilidade Socioambiental e a formação de professores. Entretanto, as lacunas de acessibilidade identificadas evidenciam que, para alcançar plenamente seu potencial educativo, é fundamental implementar medidas que garantam **inclusão efetiva e acesso universal**, tornando esses espaços verdadeiramente democráticos e replicáveis como modelo de educação científica para outras instituições.

Bibliografia

GIGLIO, R.; HECK, G. S.; FERRARO, J. L. Atividades educativas em museus de ciências: uma revisão bibliográfica. *Interfaces Científicas: Educação*, v. 10, n. 3, p. 424-440, 2021.

MARANDINO, M. Museus de ciências como espaços de educação. In: **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 165-176.

MARANDINO, M. A pesquisa educacional e a produção de saberes nos museus de ciência. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12, supl., p. 161-181, 2005.

MARANDINO, M. et al. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz? In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**, 4., Bauru, 2004.

OVIGLI, D. F. B. Prática de ensino de ciências: o museu como espaço formativo. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 133-149, set./dez. 2011